

Ainda sobre o ato colecionador: abordagens para estudos de coleções bibliográficas especiais

Leonardo Vasconcelos Renault (UFMG/FACE) - lvrenault@gmail.com

Dina Marques Pereira Araujo (UFMG) - dina.ufmg@gmail.com

Resumo:

Trata da apresentação da coleção especial Francisco Iglesias que faz parte da biblioteca Professor Emilio Moura da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Discute a relevância das coleções especiais em bibliotecas universitárias voltadas para a circulação de materiais em atendimento às demandas da comunidade acadêmica. Neste sentido, propõe um horizonte mais amplo de análise das coleções bibliográficas de modo geral e em específico das coleções especiais no sentido de entender as relações socioculturais a que estão afeitas. Argumenta ainda sobre a relevância do colecionador para constituição de coleções especiais. Neste sentido apresenta Francisco Iglesias como uma figura muito importante para Minas Gerais e também para construção do pensamento histórico e econômico de todo Brasil. Apresenta ainda uma análise preliminar da coleção em sua totalidade, apontando indícios e possibilidades de pesquisas futuras acerca dos usos e sentidos que a coleção apresentou para o colecionador. Por fim, mostra a responsabilidade dos gestores de coleções especiais em recuperar os sentidos e usos de constituição das coleções e também de apresentá-las e ressignificá-las para as comunidades presentes e futuras.

Palavras-chave: *Coleções Especiais; Francisco Iglesias (1923-1999); Colecionismo*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

1 Coleções especiais

A presença de coleções especiais em bibliotecas de acervo aberto ao público é uma das possibilidades de manifestações dessa tipologia de acervo em bibliotecas institucionais. Além de constituir acervo de acesso restrito, muitas vezes estas coleções despertam pouca atenção da comunidade de usuários da biblioteca – seja pela ausência de atividades em prol da difusão da coleção especial e de programas de educação patrimonial geridos pela biblioteca ou mesmo pelo desinteresse do público não especializado nas temáticas que a coleção reúne. O ponto a ser destacado é que coleções especiais devem contemplar ações que garantam seu amplo acesso ao público, mesmo se seguindo regras específicas para consulta com vistas a sua preservação. Para Araújo e Reis (2016, p. 184) as “coleções especiais em bibliotecas institucionais são distintas dos demais acervos de uma biblioteca por sua constituição temática, finalidade, características materiais e significados patrimoniais para a instituição que as preservam”.

Nesse sentido, há questões que podem ser observadas, uma delas diz respeito ao conceito de coleção enquanto “fundo” arquivístico privado de determinada personalidade, de relevância comprovada para o escopo de assuntos condizentes com os interesses da comunidade e da instituição que abriga o acervo. Com referência a “fundo” o que se pretende evocar é o conceito, oriundo da Arquivologia, que diz respeito à preservação da integridade dos documentos: “os fundos de arquivo devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida”. (BELLOTO, 2002, p.21). Quando a coleção é recebida em uma instituição e estruturada a partir desse ponto de vista, salvo exceções, passa a constituir coleção à parte do acervo geral da biblioteca, com o objetivo de zelar por sua preservação. Evidentemente, a restrição de empréstimo domiciliar é uma medida que tenta garantir a totalidade da coleção preservada e, em especial, sua preservação material. As decisões para a formação de coleções especiais refletem ainda a relevância do colecionador, sua relação com a instituição recebedora do acervo e ainda a representatividade dentro de determinada área de conhecimento e/ou para grupos sociais.

A coleção do professor Francisco Iglesias¹, na biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), se situa entre as

¹ “Historiador que uniu conhecimento e estilo, Francisco Iglesias nasceu em 28 de abril de 1923, em Pirapora (MG). Em 1945, dois anos depois de se graduar em Geografia e História pela Universidade Federal

tipologias de coleções especiais em bibliotecas que também possuem outros acervos, especificamente, aqueles destinados para empréstimo e atendimento ao público. Além de constituir acervo rico em fontes sobre a história do Brasil e de Minas Gerais, essa Coleção é parte do universo de documentos² que Iglesias reuniu ao longo de sua produção intelectual³. Dessa forma, o estudo da coleção é relevante por possibilitar análises, também, dos aspectos da formação e das conexões do pensamento do renomado pesquisador.

2 O colecionador: intenções de permanência

O colecionador, entre outras ambições, guarda consigo a intenção de permanência de seus itens colecionados, pois de outra forma não valeria a pena guardar sua coleção indefinidamente, aspirando a imortalidade de seus feitos.

Como ficções, coleções narram visões de mundo do conhecimento e da compreensão moral em relação ao herói ou à heroína individuais, à família e à sociedade, ao passado e ao exótico. Como em uma ficção, também, suas maneiras de criar o fluxo da narrativa encontram-se abertas para análise, demonstrando não ser um reflexo da natureza das coisas, mas uma construção social em que o sentido aparente é criado a partir de um leque de possibilidades e descontinuidades. (PEARCE, 1995, p. 412, tradução nossa).

Tais ficções ou engenhos humanos perpassam toda a cadeia de eventos que nos condicionam como indivíduos e, ao mesmo tempo, nos mantem conectados com universos e contextos no seio das conformações sociais. Ao elegermos essa perspectiva percebemos que a constituição de coleções não é apenas como um empreendimento individual, posto que os itens colecionados estão imbricados nos conflitos sociais de

de Minas Gerais, juntou-se aos amigos Otto Lara Resende, Hélio Pellegrino, Autran Dourado, Wilson Figueiredo e outros para fundar a revista literária Edifício.

A partir de 1943, passou a colaborar em periódicos da capital mineira como a revista *Kriterion*, a *Revista da Faculdade de Direito* ou o jornal *O Diário*. A partir daí, ao lado dos muitos livros que lançou, escreveu inúmeros textos, plaquetes, prefácios, introduções e apresentações de catálogos, somando uma produção que beira os 2.000 registros, de acordo com levantamento ainda não concluído." INSTITUTO MOREIRA SALLES. Disponível em: < <http://www.ims.com.br/ims/explore/artista/francisco-iglesias>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

² Conforme indica o Instituto Moreira Salles: "O Acervo Francisco Iglésias chegou ao Instituto Moreira Salles em 2002. É formado de biblioteca de 145 livros e 23 periódicos catalogados; e de arquivo com aproximadamente: produção intelectual contendo 1.015 documentos, entre manuscritos e datiloscritos, cadernos com anotações diversas, 36 cadernos escolares, correspondência com 1.560 itens, 380 documentos pessoais (cadernetas escolares, agendas, passaportes, documentos de aposentadoria), 1.350 recortes de jornais e de revistas, 482 fotografias, 14 documentos audiovisuais e três apensos." INSTITUTO MOREIRA SALLES. Disponível em: < <http://www.ims.com.br/ims/explore/artista/francisco-iglesias>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

³ Há manuscritos, correspondências e missivas, ainda inéditas, que fazem parte do arquivo pessoal de Francisco Iglesias. Não é escopo do presente trabalho discutir essa questão.

produção, ordenamento e distribuição dos objetos culturais. Dessa forma, uma só coleção pode ser abordada de diferentes formas e métodos. Um método muito difundido na Biblioteconomia brasileira, em se tratando de livros, é caracterizar os itens de uma coleção especial conforme a sua preciosidade, raridade ou característica especial que os difere dos demais. Há que se considerar que essa prática bibliotecária, necessária para a análise individual de livros em uma coleção, pode ser, por vezes, estanque dos significados do ato do colecionador.

As relíquias fazem pensar numa curiosa dialética do ato de colecionar: tudo que colecionamos, seja o que for, precisamos matar; literalmente, no caso de borboletas e besouros, metaforicamente no caso de outros objetos, que são tirados do seu ambiente, de suas funções e de sua circulação de costume, e, postos num ambiente artificial, despidos de sua antiga utilidade, transformados em objetos de uma ordem diferente, mortos para o mundo. (BLOM, 2003, p. 177).

O colecionador tenta tornar único o objeto colecionado, mas que ao mesmo tempo tem sentido apenas em sua relação com a coleção. No caso da Coleção Francisco Iglesias da FACE-UFMG, a particularidade não é dada somente pelos itens *per si*, mas também por sua origem colecionadora ser construída por Francisco Iglesias⁴ tendo em vista a reconhecida relevância desse pesquisador no contexto histórico, econômico e cultural brasileiro.

3 Objetos de análise

A coleção Francisco Iglesias chegou à biblioteca da FACE-UFMG em meados de 2001, dois anos após sua morte, no mesmo ano começaram as primeiras inserções de itens da coleção no sistema de catalogação da Universidade. A coleção guarda relação intrínseca com a instituição, posto que Francisco Iglesias foi “professor de história econômica, política e social, publicou centenas de artigos em jornais e revistas. Livre-docente pela UFMG em 1955, publicou 10 livros em que é majoritária a presença de temas de história econômica e história política”. (PAULA, 2001, p.100).

A coleção conta com 3793 exemplares, dentre eles obras que se relacionam com as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Há ainda livros que revelam o apreço do pesquisador pela história do livro no Brasil, como os catálogos bibliográficos de

⁴ Obras de Iglesias como “Introdução a historiografia econômica” (1959), “Historia e ideologia” (1971) e “A industrialização brasileira” (1985) são alguns dos livros de sua autoria que constam na Coleção da FACE-UFMG. Esses livros são um dos exemplos de destaque da relevância de sua produção intelectual sobre história econômica, em especial, sobre a historiografia da ciência política no Brasil e também sobre a história da industrialização brasileira.

Rubens Borba de Moraes, inventários de acervos arquivísticos, entre outros. Uma análise preliminar desses livros indica uma possível busca por superar a relação com suas fontes de informação apenas como material de análise temporal dos temas que se apresentavam em sua trajetória acadêmica para se tornarem objeto de fato de seus estudos. Neste sentido é possível cogitar que o “Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros”, de Moraes e Berrien (1949), pode ter servido de mapa para o estudo do pensamento brasileiro através dos teóricos nacionais e estrangeiros, em seus mais variados campos de conhecimento, presentes nessa obra de referência. Esses indícios se apresentam aqui mais como questões e possibilidades instigantes do que comprovações da relação de Iglesias com a sua coleção. Os desdobramentos dessa questão serão abordados em trabalhos futuros. Para o presente texto, destacamos que os apontamentos aqui levantados, sobre as análises de uma coleção bibliográfica especial, são reveladores e importantes no campo da Ciência da Informação, no Brasil, porque abrem novas possibilidades de estudos e discussões entre os profissionais da área.

4 Tentativas de sistematização dos argumentos

As coleções estão sob a constante ameaça de extinção, quer seja por condições de preservação ou, noutras vezes, por questionamentos de sua relevância frente às condições de reprodutibilidade no contexto virtual. Coleções especiais, no entanto, guardam em sua própria denominação os pressupostos de consideração e auspícios de imortalidade ou de longevidade mais prolongada.

Esses argumentos, embora válidos, devem se somar aos aspectos sociais e culturais da constituição de coleções de modo geral. Dessa forma, análises, como a empreendida aqui, pretendem proporcionar um olhar ampliado sobre as coleções, ao mesmo tempo em que possibilita a imersão naquelas análises que tendem a individualizar os itens para estudo. No caso da Coleção Francisco Iglesias, sob o argumento do estudo de coleções, interessa analisar as obras em sua totalidade tensionadas com seus desdobramentos socioculturais.

A presente discussão buscou ampliar perspectivas de análise de coleções especiais para além das emergências das questões cotidianas na condução de acervos bibliográficos, posto que a gestão destas coleções tem, sobretudo, a responsabilidade de ressignificá-las para sua comunidade, para futuras gerações e muitas vezes para o

próprio bibliotecário-gestor. Resignificar as coleções são escolhas que se repetem indefinidamente e, por vezes, decisões irreflexivas e a procura de respostas fáceis escondem o real significado desses acervos nas bibliotecas.

Encerramos com Paula (2001, p.106) em texto sobre o professor Francisco Iglesias:

Há quem escolha a noite, outros, o dia. Há quem escolha a linha, outros o volume. Há quem escolha o bem-bom, outros, mal-mau. Outros escolhem não escolher. São todas escolhas humanas. Francisco Iglesias escolheu, sobretudo, entender as escolhas mais complexas, as que escolheram o “claro enigma”.

São estas escolhas que nos definem e nos posicionam nas questões universais que caracterizam a cultura e o fazer humano e dentre elas as coleções e seus atos.

Referências

ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. dos. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, p. 183-201, 2016. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770>>. Acesso em: 30 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7iespp183-201>.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

BLOM, P. **Ter e manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

IGLESIAS, F. **Introdução a historiografia econômica**. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, 1959.

IGLESIAS, F. **Historia e ideologia**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971.

IGLESIAS, F. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MORAES, R. B. de; BERRIEN, W. **Manual bibliográfico de estudos brasileiros**. Rio de Janeiro: Graf. Ed. Souza, 1949.

PAULA, J. A. de. Presença de Francisco Iglesias. In: _____ (Org.). **Presença de Francisco Iglesias**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 99-111.

PEARCE, S. M. **On collecting: an investigation into collecting in the European tradition**. London: Routledge, 1995.